

CONHECIMENTOS SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA ENTRE OS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA - IPA

RESUMO

A educação financeira tem como principal objetivo preparar as pessoas para lidar com as diversas decisões que devem ser tomadas diariamente com relação ao consumo, decisões financeiras e outras questões, que são, por muitas vezes, complexas. O presente estudo buscou verificar os conhecimentos sobre educação financeira de estudantes de ensino superior de uma instituição privada de Porto Alegre. Para isso, foi necessário o entendimento de alguns conceitos básicos de finanças, o contexto da educação financeira no Brasil, o funcionamento do sistema financeiro em que estamos inseridos, e como as decisões de consumo devem ser tomadas. Para tanto foi realizado um estudo quantitativo com estudantes iniciantes e concluintes da Instituição de ensino superior Centro Universitário Metodista - IPA, cuja amostra é composta por 137 alunos. O questionário aplicado possui 19 questões visando identificar os conhecimentos sobre valor do dinheiro no tempo, oportunidade, endividamento e segurança sobre educação financeira. É também investigada a necessidade de disciplina específica sobre educação financeira na grade curricular dos cursos pesquisados (administração, ciências contábeis, publicidade e propaganda e psicologia) na visão dos alunos. Os resultados permitiram concluir que os alunos, de forma geral, possuem conhecimentos sobre educação financeira, mas não se sentem seguros na tomada de decisão. Por fim, o estudo propõe a análise da inserção de disciplina específica sobre educação financeira na grade curricular dos cursos da instituição, e sugere que os ensinamentos sobre o tema deveriam ser iniciados ainda na educação básica, para a formação de pessoas mais conscientes e seguras acerca de como consumir e gerir seus recursos.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Financeira. Investimento. Consumo. Mercado Financeiro.

KNOELEDGES ABOUT FINANCIAL EDUCATION AMONG UNDERGRADUATE STUDENTS AT CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA - IPA

ABSTRACT

The finance education is focused in prepare people to lead with the several decision-making that happen every day about consume, finance decision and other issues that are, many times, complex. This researched work was carried to verify the knowledges about the students of a private institution of Porto Alegre, analyzing if these people are prepared to manage their personal finance. For this study some topics were discussed, as the context of financial education in Brazil, the operation of the national finance system, and how the decisions of consume should be taken. A quantitative study was conducted with entrants and graduating students from Centro Universitário Metodista – IPA institution, wich sample is about 137 students. The quiz has 19 questions about: identify the knowledges about the value of money in time, opportunity, debts and safety about financial education. This research explore the opinion of respondents about the inclusion of a specific subject about financial education in the curriculum of the researched courses (management, accounting, advertising and marketing, and psychology). The results show that the students, in general, have knowledges about financial education, but they don't feel safe on the decision-making. Lastly, the research purpose the analyze of a specific subject about financial education the courses of the institution, and suggest that this lesson should be taught in the k education, to form more conscientious and secure people about how to consume manage their resources.

KEYWORDS: Financial Education. Investment. Consume. Financial Market.

INTRODUÇÃO

A compreensão da educação financeira é um dos fatores determinantes para que o ser humano consiga se desenvolver dentro da sociedade e também ter melhores condições para usufruir de momentos de bem-estar com tranquilidade. Infelizmente, segundo Saito, et al. (2007), a maioria dos brasileiros não possui renda suficiente para arcar com todas as suas necessidades e despesas, e a oferta de crédito disponibilizada é grande, o que acaba gerando endividamento em excesso, resultando em alto índice de inadimplência. Algumas instituições financeiras privadas e empresas têm desenvolvido programas que orientam a população para melhor tomada de decisão no âmbito financeiro, porém esses não atendem à demanda de pessoas desinformadas sobre o assunto.

No contexto da educação financeira, poupar é uma consequência do bom uso de conhecimentos financeiros, e são diversas as opções de investimento atualmente disponíveis, destacando-se as letras de crédito imobiliário (LCI) e as letras de crédito de agronegócio (LCA), títulos do tesouro, certificado de depósito bancário (CDB), fundos de renda fixa, poupança, ações e fundos multimercado. Cada um desses investimentos possui suas vantagens e desvantagens, conforme o valor e o tempo a ser investido (ALMEIDA, 2015).

Nesse contexto Neri, et al. (2004) justificam que principalmente na juventude a tendência é de que o endividamento seja maior, pois o indivíduo está no começo de seu controle financeiro, muitas vezes com um salário abaixo do desejado e com muitas necessidades aquém de seu orçamento. Além disso, as facilidades na obtenção de cartões de crédito com taxas de juros abusivas, das quais o cliente não tem conhecimento no momento da aquisição do cartão, conforme o Instituto Brasileiro de defesa do consumidor (IDEC, 2010), estimulam o consumo desenfreado, impactando consideravelmente em menores investimentos por parte da população.

Com relação ao consumo, a crise ocorrida em 2007/2008 nos Estados Unidos e expandida para a Europa e China afetou o Brasil de forma a diminuir seu crescimento econômico, explica Lima (2014), o que levou o Banco Central do Brasil (BACEN) a reduzir a taxa de juros, para que o consumo entre os brasileiros fosse estimulado. Essa estratégia, porém, não foi eficaz por muito tempo, e a partir de 2013 o país entrou em uma crise econômica desenfreada, que fez com que os índices de consumo passassem a cair a partir de então. Portanto, atualmente o consumo pelos brasileiros vem caindo consideravelmente, e ainda assim as taxas de poupança doméstica seguem baixas.

Savoia, et al. (2007) discorrem a respeito das mudanças ocorridas a partir da década de 1990, com o estímulo à previdência privada, que modificou a maneira do indivíduo de poupar, pois suas ações de longo prazo tiveram que ser planejadas criteriosamente, a fim

de que sobrasse também para a aposentadoria. Houve mudanças também nas modalidades de créditos, e dominar a tecnologia passou a ser indispensável até mesmo para transações financeiras básicas.

Segundo Sordi (2011), o Brasil possui sua taxa de poupança muito abaixo de países emergentes, o que dificulta o aumento da renda per capita, gerando menor taxa de crescimento. A importância de aumentar a taxa de poupança no Brasil se dá pelo fato de que com maior capital, mais facilmente o país conseguirá financiar seus investimentos internos, sem depender de investidores estrangeiros. Guimarães (2015) corrobora da mesma opinião, a partir de pesquisa realizada pelo SPC Brasil em 2015, que demonstrou que apenas 9% dos respondentes foram capazes de poupar algum dinheiro ao final do mês no último ano, e 32% além de não conseguir poupar ainda ficaram devendo algum valor. Para descobrir os motivos por trás desse baixo investimento, foi realizada uma pesquisa quantitativa com estudantes de uma instituição de Ensino Superior de Porto Alegre sobre seus níveis de conhecimento em educação e aplicações financeiras, delineando-se assim o problema norteador desta pesquisa. O questionário aplicado foi adaptado de uma pesquisa já realizada por Amadeu (2009), que foi feita com estudantes de cursos relacionados à área de finanças de uma universidade do Paraná.

O estudo realizado por Amadeu (2009) buscou identificar qual a influência das disciplinas relacionadas a finanças já cursadas pelos respondentes nas decisões de consumo e investimentos dos estudantes de curso de administração, ciências contábeis, economia e matemática de uma instituição de ensino superior do Paraná. Os resultados apontaram que os conhecimentos adquiridos dentro da faculdade influenciam positivamente a tomada de decisão dos estudantes, e trouxe a ideia de inclusão de disciplina específica sobre educação financeira na grade curricular dos cursos pesquisados.

Fica então definido que o objetivo geral dessa pesquisa é Verificar quais os conhecimentos sobre educação e aplicações financeiras dos estudantes do Centro Universitário Metodista – IPA. Os objetivos específicos são:

- a) detectar o perfil socioeconômico dos alunos pesquisados;
- b) identificar noções de liquidez e valor do dinheiro no tempo entre os alunos, comparando os resultados obtidos nos quatro cursos pesquisados;
- c) identificar qual o interesse dos alunos pesquisados com relação à inclusão de uma disciplina específica de educação financeira na grade curricular do curso;
- d) comparar os resultados obtidos com os resultados da pesquisa que serviu como base para a construção do questionário, de Amadeu (2009).

A justificativa para a realização dessa pesquisa se baseia em alguns autores: Saito, et al. (2007) afirmam que esse assunto é pouco discutido no Brasil: no contexto de aplicação

em caderneta de poupança o Brasil atualmente está em desvantagem com relação aos Estados Unidos e ao Reino Unido, que são locais onde o tema educação financeira é abordado nas escolas, já estando incluso no currículo escolar. Além disso, a maioria dos bancos desses países possuem programas que incentivam ao conhecimento mais detalhado do contexto das finanças, sendo esse um assunto já internalizado para quem reside nesses locais. Os autores acreditam que essa diferença entre os países se dá pelo contexto histórico em que estamos inseridos, além da falta de engajamento do governo e das instituições a fim de mudar essa realidade e trazer para o Brasil uma cultura de maior conhecimento sobre educação financeira.

Por se tratar de um fator importante para o crescimento econômico do país, como destaca Sordi (2011), a pesquisa sobre educação financeira é relevante, pois busca encontrar as principais causas do baixo investimento das famílias, e a partir desses resultados será possível pensar em possíveis alternativas para mudar esta realidade. Além disso, em um contexto acadêmico os resultados poderão servir para que a instituição analise a possibilidade de incluir uma disciplina específica sobre educação financeira em seu currículo, se essa necessidade for constatada pelos respondentes.

2 REVISÃO TEÓRICA

UM POUCO DA HISTÓRIA DO SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL

Para entender sobre investimentos é necessário conhecimento acerca do funcionamento do Sistema Financeiro Nacional (SFN), que segundo Abreu (2015) é composto pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), que regula o Banco Central do Brasil (BACEN) e a Comissão de Valores Mobiliários (CMV). O BACEN tem a função de fiscalizar os bancos e proteger os clientes, enquanto a CMV fiscaliza empresas com capital aberto (SA) e protege os acionistas. Abreu (2015) afirma que o CMN é composto pelo Ministro da Fazenda, que é o presidente do Conselho; Ministro do Orçamento, Planejamento e Gestão e Presidente do Banco Central. Entre as atribuições do CMN estão a de regular o valor interno e externo da moeda, autorizar a emissão de papel moeda, fixar as diretrizes e normas política cambial e regular a constituição, o funcionamento e a fiscalização de todas as instituições financeiras que operam no país.

Segundo o site do Banco Central do Brasil (2015) a taxa de inflação é o que regula o sistema financeiro no país, e o ideal é que ela não seja muito elevada, e nem muito baixa. Houve uma época, no início dos anos 1990 até o segundo semestre do ano de 1994 em que o Brasil esteve com taxas inflacionárias muito altas, fazendo com que os preços dos produtos fossem alterados diariamente, ou seja: a moeda nacional era muito desvalorizada.

O Banco Central do Brasil (2015) assegura que a partir de 1994 a inflação pôde ser estabilizada com a entrada do Plano Real, pela adoção de algumas medidas, tais como o incentivo ao comércio exterior, inserção de produtos no mercado internacional e menor incentivo aos setores produtivos. Essas mudanças causaram uma reestruturação das instituições financeiras, que tiveram que lidar com a inadimplência de alguns setores comerciais, domésticos e residenciais, que não eram mais capazes de honrar com seus compromissos, pois não estavam habituados a criar reservas, já que até a mudança da moeda os preços eram alterados diariamente, sendo dispensável o acúmulo de reservas. Com isso muitas instituições financeiras foram incapazes de se manter. A Associação Brasileira das Entidades e dos Mercados Financeiros e de Capitais (ANBIMA) tem o papel de regular o cumprimento das regras estabelecidas para as instituições financeiras públicas brasileiras. (ABREU, 2014).

No site da ANBIMA (2015) estão descritos seus quatro principais compromissos com o mercado, investidores e país: representar, autorregular, informar e educar. Suas prioridades estratégicas são: fortalecer o mercado de capitais, promover o aperfeiçoamento tributário nos mercados financeiros e de capitais, promover a educação financeira e fortalecer a representação e a coordenação dos interesses dos associados local e internacionalmente.

POUPANÇA E INVESTIMENTOS NO BRASIL

Investimento pode ser definido como uma decisão tomada sempre com dúvidas, pois exige que se criem hipóteses sobre os retornos e custos de capital do valor, portanto envolve muita instabilidade (ALVES & LUPORINI, 2007).

Dias (2006), afirma que empresários e a elite tradicional entram em conflito devido às altas taxas de importação, pelo fato de que essas taxas determinam a possibilidade de investimento em novas importações. O autor faz uma observação referente ao papel da inflação para as atividades empresariais: “A exploração da inflação e sobrevalorização cambial passam a ser vistas como forma de manter as margens de lucro e assim socializar o custo das dívidas, fomentando a aliança entre os novos empresários e a burocracia.” (DIAS, 2006 p. 65).

As mudanças ocorridas com a entrada do Plano Real, também influenciaram as decisões financeiras das famílias, como afirmam Savoia, Saito e Santana (2007). Segundo Dias (2006), a partir de meados da década de 1970 é possível perceber uma queda no crescimento da poupança, que até então vinha crescendo em ritmo acelerado. Essa queda não foi recuperada até hoje, pois não se observa um modelo sólido de aumento na taxa bruta de poupança, algo que limita o processo de crescimento do país em termos

econômicos. Infelizmente, ainda segundo Dias (2006), esses elementos fragilizam o sistema econômico do país.

EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A educação financeira é um assunto de extrema importância, pois tem reflexo no comportamento das pessoas no que diz respeito à maneira com que administram suas finanças. Apesar de sua relevância, é um tema pouco discutido no Brasil, e do qual poucas pessoas têm acesso, o que evidencia a necessidade de fomentá-lo.

Amado (2011) reconhece que há poucos anos atrás a educação financeira não era um assunto muito conhecido, pois a economia vivia um período de frequentes mudanças de regras. Com a inflação elevada não fazia muito sentido que se tivesse esse conhecimento, pois o importante nesse contexto era adquirir bens e não fazer estoques. A partir da estabilidade econômica é que as finanças passaram a ser interessantes, pois as regras não mudam tão rapidamente, e assim o conhecimento adquirido hoje pode ser útil amanhã. Por isso o autor defende que o assunto seja discutido ainda no ensino básico.

Para Savoia, et al. (2007), diversas mudanças tecnológicas, regulatórias e econômicas tornaram os serviços financeiros mais complexos, exigindo um maior conhecimento do assunto por parte da população, comprometendo as decisões financeiras cotidianas dos indivíduos.

Peliciolli (2011) contesta que os ensinamentos sobre educação financeira não são repassados aos estudantes nas aulas de matemática da escola básica. Ele sugere também que a linguagem utilizada em contextos econômicos deveria ser mais simples, para que mais pessoas pudessem ter acesso a esse tipo de informação. Conceitos básicos, tais como juros simples e compostos não estão internalizados entre os jovens, assim como noções de economia e sobre como administrar suas finanças de modo a obter recursos reservas para o futuro. Isso preocupa, pois são esses jovens estarão entrando no Ensino Superior sem base econômica para sustentar suas despesas, gerando maior número de jovens inaptos a gerir seus recursos familiares com grande propensão ao endividamento.

Machado (2011), ao pesquisar sobre a educação financeira nas escolas de educação básica de Porto Alegre - RS constatou que a maioria não trabalha o tema em sala de aula, e também possui resistência à ideia de incluí-lo em seu currículo. Escolas particulares, com maior público oriundo da classe A, mostraram-se mais desenvolvidas e aptas a trabalhar o tema, enquanto em escolas públicas observou-se falta de incentivos, principalmente vindos do governo para que a educação financeira passe a fazer parte do cotidiano dos alunos.

Stephani (2005) realizou uma pesquisa por meio da implementação de um projeto de educação financeira em uma turma de segundo ano do Ensino Médio de uma escola da

rede privada do Rio Grande do Sul. A participação no projeto era totalmente voluntária, e os alunos que participaram, ao serem questionados sobre a relevância dos ensinamentos obtidos com o projeto em sua vida mostraram-se bastante satisfeitos com os resultados, e seus conhecimentos sobre educação financeira e gerenciamento de gastos foram ampliados de forma significativa, fazendo com que os mesmos levassem esse conhecimento para suas famílias, e pudessem auxiliar seus pais nas tomadas de decisão com relação a esse assunto.

Chizzoni (2011) defende o ensino da educação financeira nas escolas, propondo que educadores e estabelecimentos de ensino estimulem seus alunos a planejar seus gastos, e consumir de forma consciente, diminuindo assim a inadimplência do país.

Em pesquisa realizada com alunos do Ensino Superior de alguns cursos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Amado (2011) constatou que esses alunos possuem bons conhecimentos básicos sobre educação financeira e também com relação à melhor forma de alocar seus gastos. Porém, o número de alunos que possui controle e planejamento de seus gastos pessoais, e que também pensa na sua aposentadoria é pequeno. A pesquisa também identificou que os alunos do curso de Administração são os que mais se sentem seguros com relação aos conhecimentos advindos da faculdade sobre Educação Financeira.

Amadeu (2009) realizou uma pesquisa semelhante em uma universidade do Paraná com alunos de áreas ligadas às finanças e constatou que o conhecimento a respeito de como gerenciar suas finanças pessoais advém em sua maioria de seus familiares, sendo a faculdade um lugar menos acessível para este tipo de conhecimento. O autor também percebeu, com a pesquisa, que muitos alunos possuem dificuldade em realizar operações básicas, tais como adição e subtração, fato este que preocupa, visto que os alunos pesquisados são de cursos que tem finanças como base.

A pesquisa de Amadeu (2009) revelou também a opinião dos alunos entrevistados sobre a inserção de uma disciplina específica de Educação Financeira na matriz curricular destes cursos: a maior parte dos alunos (99,32%) acredita ser muito importante e necessária esta inclusão. O autor propõe a inserção curricular de uma disciplina de Educação Financeira nos cursos pesquisados, que faça uso de planilhas eletrônicas nas aulas, conforme preferência dos alunos, e que abranja conhecimentos referentes à operações básicas com juros compostos; funções matemáticas do Excel; sistemas e mercado financeiro; e plano de aposentadoria complementar. O questionário utilizado nesta pesquisa foi adaptado do questionário que Amadeu utilizou.

Souza, et al. (2015) realizaram uma pesquisa qualitativa com estudantes do Ensino Superior da área de negócios da Universidade Cruzeiro do Sul, que tinha por objetivo instigar esses estudantes a pensar no modo como utilizam seu dinheiro, sendo identificada a

necessidade da elaboração de um orçamento familiar para controle de gastos e também garantir reservas para o futuro. A partir disso cada estudante elaborou seu orçamento destacando o valor a ser gasto com cada despesa, incluindo um determinado valor a ser investido. Pôde-se se constatar, a partir disso, que muitos estudantes têm dificuldade em determinar e identificar quais são seus gastos, e também possuem dificuldade em realizar cálculos básicos, que são atitudes esperadas de estudantes do Ensino Superior.

CONSUMO RESPONSÁVEL E CONSCIÊNCIA FINANCEIRA

Apesar da crise com a qual estamos lidando atualmente, as facilidades de crédito disponíveis culminam em maior consumo por parte da população, que é positivo para o país, pois isto movimentam o mercado econômico. Porém, infelizmente, a maior parte das pessoas não tem controle sobre seus gastos, e acaba se endividando de maneira descontrolada. Sobre este tema Saleh, et al. (2013) afirmam que a tecnologia, ao evoluir de forma acelerada e incentivar a utilização de crédito, favorece o maior consumo entre a população, que em sua maioria é desprovida de educação financeira. Esse fator estimula o endividamento.

De acordo com Giannetti (2005), a respeito do alto índice de consumo, o que se observa é que a oferta de bens para o consumo corrente caiu na proporção do volume de recursos produtivos desviados para a formação de capital físico e humano.

Referente ao aumento da disponibilidade de crédito e suas consequências, Savoia, et al. (2007) criticam a maneira com que o governo agiu: aumentou a oferta de crédito, fomentando o consumo e conseqüentemente, aumentando a produção. Porém, não houve aumento na geração de empregos, o que levaria a um acréscimo na renda das famílias. O resultado foi uma alta taxa de inadimplência devido ao despreparo das famílias em lidar com esta oferta excessiva de crédito, que trouxe como resultado a desaceleração da economia, devido ao seu desempenho retraído.

Saleh, et al. (2013, p. 195), ainda sobre o endividamento dos brasileiros afirmam que "o nível geral de endividamento do brasileiro é considerado baixo pelos economistas, mas a tendência é que as dívidas cresçam em função da expansão econômica e do aumento de renda".

Savoia, et al. (2007), acreditam que a redução do índice de inflação estimula o consumo, pois se desfaz a necessidade de planejamento, acarretando em menores índices de poupança.

Com relação ao consumo, Araujo (2009) afirma que o indivíduo está exposto, diariamente, a diversos influenciadores de consumo, e por isso precisa ter um nível razoável de conhecimentos para filtrar o que vai ser consumido, e se terá condições financeiras para

essa aquisição. O baixo conhecimento de conceitos básicos de finanças leva muitas pessoas a tomadas de decisão equivocadas e, conseqüentemente, endividamento. Em muitos casos, como também destaca Araujo (2009) os indivíduos são seduzidos a comprar determinado item mesmo sem necessidade, causando endividamento entre os mesmos.

3 METODOLÓGIA

A pesquisa utilizou o método de coleta de dados. Foram administrados questionários respondidos pelos próprios entrevistados, pois quando se deseja coletar dados quantitativos de um grande número de pessoas esta é considerada é uma maneira rápida e conveniente. (HAIR JR et al, 2005)

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Instituição no dia 3 de Março de 2016, e a com ele foi criado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), apresentado na aplicação da pesquisa para os respondentes.

A pesquisa foi realizada no primeiro semestre de 2016, durante os meses março e abril, com estudantes de graduação dos cursos de administração, contabilidade, psicologia e publicidade e propaganda de uma instituição de ensino superior de Porto Alegre. A escolha da instituição se deu pelo critério de conveniência, e a inclusão de dois cursos que não têm como foco as finanças foi definida para que pudesse ser feita uma comparação entre eles e verificar se a área de estudo influencia nos conhecimentos sobre educação financeira. A instituição de ensino é o Centro Universitário Metodista - IPA, localizada em Porto Alegre, no Bairro Rio Branco. A instituição possui 25 cursos de graduação e 2 tecnólogos, mestrados e especializações em algumas áreas específicas, tem em torno de 5000 alunos entre estudantes de graduação e pós-graduação.

Para a pesquisa quantitativa foram entrevistados os estudantes dos cursos selecionados da instituição (administração, ciências contábeis, psicologia e publicidade e propaganda), por critério de conveniência. As turmas entrevistadas foram de ingressantes (maioria dos alunos no 1º e 2º semestres, mas foram considerados alunos até o 4º semestre) e concluintes (7º e 8º semestres, e 9º e 10º semestres no caso da Psicologia, cujo tempo de formação é de cinco anos – 10 semestres, mas foram considerados alunos a partir do 5º semestre). O total da amostra foi de 137 alunos.

Creswell (2010) define que a seleção de participantes para a pesquisa pode ser aleatória, com todos os indivíduos da população escolhida tendo a mesma chance de participar; ou não probabilística, também conhecida como amostra de conveniência, em que não se possibilita que todas as pessoas da população tenham a oportunidade de participar, devido a fatores tais como o tempo de aplicação da pesquisa, ou falta de acesso a amostra

probabilística. A pesquisa aplicada nesse estudo foi feita presencialmente, nas salas de aula dos alunos dos cursos selecionados.

A pesquisa foi feita com base em questionário com perguntas fechadas de múltiplas escolhas, visto que se pretendia atingir um grande número de entrevistados sem expor suas identidades. O instrumento utilizado foi um questionário com 19 questões de múltipla escolha (ver APÊNDICE A), adaptado de Amadeu (2009), que buscou analisar se as decisões de consumo e poupança de estudantes de cursos específicos da área de uma universidade de São Paulo são influenciadas pelos seus conhecimentos adquiridos na faculdade. O questionário teve algumas questões adaptadas para o contexto da instituição, e também para que ficasse mais facilmente acessível a partir da visão da pesquisadora. Esse instrumento poderá ser utilizado em pesquisas futuras sobre o tema, quando se desejar identificar o conhecimento de determinado grupo de respondentes sobre educação financeira, visto que o mesmo já foi utilizado, além da pesquisa de Amadeu, em pesquisa anterior, de Lucci (2006), que tinham o mesmo objetivo, porém de outros cursos e instituições de ensino.

Anseel et al. (2010) sugerem que a utilização de incentivos na coleta de dados motiva e atrai a participação dos respondentes, fazendo com que os mesmos deem maior atenção à pesquisa. A partir disso a pesquisadora fez o sorteio de um brinde (chocolates) entre todos os alunos respondentes de cada turma pesquisada.

Segundo Creswell (2010), para que uma pesquisa tenha validade científica é importante que seja realizado um pré-teste com um grupo de pessoas semelhantes às que responderão o questionário. O pré-teste foi realizado no dia 17 de novembro de 2015 com uma turma de alunos do curso de Direito da instituição, que sugeriu algumas pequenas modificações para que a pesquisa ficasse mais acessível e clara aos pesquisados, tais como modificação de alguma palavra na pergunta. O tempo de aplicação da pesquisa foi de 15 minutos, considerando o tempo de explicação da pesquisa até o término do preenchimento do questionário por parte dos entrevistados.

A partir dos conceitos apresentados a análise dos dados obtidos com esta pesquisa foi feita por meio de estatística descritiva, com análise das maiores frequências relacionando com o embasamento teórico desse estudo.

4 RESULTADOS

O questionário é dividido em conhecimentos específicos sobre educação financeira (questões 3 a 12) e perfil socioeconômico dos entrevistados (questões 1, 2 e 13 a 19). Assim sendo, será apresentados inicialmente o perfil socioeconômico de todos os alunos respondentes. Após serão apresentados os resultados referentes aos conhecimentos

específicos entre todos os alunos respondentes, e em seguida serão apresentados e analisados os resultados mais relevantes do estudo por curso e etapa em que estão (ingressantes ou concluintes).

PERFIL DOS RESPONDENTES E QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO

Do total da amostra, 62% são do público feminino, tendo maior número de alunos do curso de administração (39%), seguidos por publicidade e propaganda, com 23%, psicologia (20%) e ciências contábeis (18%). 51,1% do total está concluindo o curso; 62% possui entre 21 e 30 anos; 71% é solteiro; 46% reside com os pais; 38% possui renda entre R\$1.760,00 até R\$3.520,00; a principal fonte de renda da maioria é emprego formal (67%), e o maior grau de escolaridade dos pais é Ensino Médio Completo (33%), seguido de Ensino Superior Completo (17%).

CONHECIMENTOS SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA E ATITUDES DOS INDIVÍDUOS – TOTAL DA AMOSTRA

Nesta sessão serão apresentados os resultados obtidos com as questões 3 a 13, que são específicas sobre os conhecimentos e atitudes sobre Educação Financeira entre os respondentes.

Tabela 1: Questões de 3 a 12 – Total da amostra (continua)

3. Segurança para gerenciar seu próprio dinheiro	
Nada seguro	10%
Não muito seguro	21%
Nem seguro, nem inseguro	18%
Razoavelmente seguro	43%
Muito seguro	18%
4. Opção de investimento com retorno menos líquido	
Poupança ou fundos de investimento	10%
Ações ou Dólar	16%
Conta-Corrente	23%
Bens (carro, imóvel), entre outros	51%
5. Pessoal: opção de investimento que mais lhe agrada	
Ações	4%
Fundos de investimento	33%
Poupança	36%
Bens (carro, imóvel)	27%

Tabela 1: Questões de 3 a 12 – Total da amostra (continua)

6. Noções de valor do dinheiro no tempo	
O mesmo valor	21%
Marcos (começou a investir depois)	2%
Fernanda (começou a investir antes)	77%
7. Preocupação com a aposentadoria	
Não me preocupei com isso ainda	24%
Pretendo ter apenas a aposentadoria do governo	6%
Faço plano de previdência privada	25%
Tenho planos de começar a poupar	44%
Não vejo necessidade de poupar	1%
8. Quem pagaria mais em despesas financeiras por ano se elas gastassem a mesma quantia em 12 meses em seus cartões de créditos:	
Quem paga o total da fatura	13%
Quem eventualmente paga o mínimo	1%
Quem paga o mínimo na maioria das vezes	4%
Quem sempre paga o mínimo	82%
9. Pessoal: Como agiria na situação apresentada na questão 8.	
Pagaria o máximo da fatura	82%
Eventualmente pagaria o mínimo	12%
Pagaria o mínimo na maioria das vezes	4%
Sempre pagaria o mínimo	2%
10. Opção de investimento com retorno mais líquido no caso de necessitar do recurso com urgência	
Depósito em conta-corrente	15%
Aplicação financeira (fundos de investimento)	62%
Aplicações em bens	23%
11. Pessoal: Você tem algum tipo de dívida (empréstimos, financiamentos, rotativo do cartão)?	
Sim, mas de longo prazo	23%
Sim, não sei quando irei pagar	10%
Sim, de curto prazo, mas sei como vou pagar	26%
Não tenho dívidas	41%

Tabela 1: Questões de 3 a 12 – Total da amostra (conclusão)

12. Pessoal: Considerando a possibilidade de inserir na grade curricular de seu curso uma disciplina específica de Educação Financeira (lições para a vida, de como gerir seu próprio dinheiro). Você a considera:	
Muito importante	70%
Importância média	21%
Indiferente	6%
Pouca importância	2%
Não considero importante	1%

Fonte: elaborado pela autora.

CONHECIMENTOS SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA E ATITUDES DOS INDIVÍDUOS – ANÁLISE POR CURSO

. A análise comparativa nesta etapa foi feita entre os cursos pesquisados, com a intenção de avaliar os resultados e se há muitas diferenças entre os resultados obtidos com alunos de diferentes cursos.

Tabela 3: Questões de 3 a 12 – Comparativo entre cursos (continua)

3. Segurança para gerenciar seu próprio dinheiro	Administração	Ciências Contábeis	Psicologia	Publicidade e propaganda
Nada seguro	8%	**	**	16%
Não muito seguro	24%	4%	7%	28%
Nem seguro, nem inseguro	8%	17%	21%	22%
Razoavelmente seguro	47%	67%	36%	25%
Muito seguro	13%	12%	36%	9%
4. Opção de investimento com retorno menos líquido	Administração	Ciências Contábeis	Psicologia	Publicidade e propaganda
Poupança ou fundos de investimento	4%	13%	18%	12%
Ações ou Dólar	23%	4%	14%	16%
Conta-Corrente	26%	8%	29%	22%
Bens (carro, imóvel), entre outros	47%	75%	39%	50%

Tabela 3: Questões de 3 a 12 – Comparativo entre cursos (continua)

5. Pessoal: opção de investimento que mais lhe agrada	Administração	Ciências Contábeis	Psicologia	Publicidade e propaganda
Ações	5%	4%	7%	**
Fundos de investimento	32%	67%	11%	28%
Poupança	32%	25%	36%	50%
Bens (carro, imóvel)	30%	4%	46%	22%
6. Noções de valor do dinheiro no tempo	Administração	Ciências Contábeis	Psicologia	Publicidade e propaganda
O mesmo valor	28%	25%	11%	16%
Marcos (começou a investir depois)	2%	**	3%	**
Fernanda (começou a investir antes)	77%	75%	86%	84%
8. Quem pagaria mais em despesas financeiras por ano se elas gastassem a mesma quantia em 12 meses em seus cartões de créditos:	Administração	Ciências Contábeis	Psicologia	Publicidade e propaganda
Quem paga o total da fatura	15%	13%	7%	16%
Quem eventualmente paga o mínimo	**	**	**	3%
Quem paga o mínimo na maioria das vezes	4%	4%	7%	3%
Quem sempre paga o mínimo	81%	83%	86%	78%
9. Pessoal: Como agiria na situação apresentada na questão 8.	Administração	Ciências Contábeis	Psicologia	Publicidade e propaganda
Pagaria o máximo da fatura	83%	92%	79%	75%
Eventualmente pagaria o mínimo	7%	8%	21%	16%
Pagaria o mínimo na maioria das vezes	6%	**	**	6%
Sempre pagaria o mínimo	4%	**	**	3%

Tabela 3: Questões de 3 a 12 – Comparativo entre cursos (conclusão)

10. Opção de investimento com retorno mais líquido no caso de necessitar do recurso com urgência	Administração	Ciências Contábeis	Psicologia	Publicidade e propaganda
Depósito em conta-corrente	19%	8%	21%	6%
Aplicação financeira (fundos de investimento)	57%	88%	43%	69%
Aplicações em bens	24%	4%	36%	25%
11. Pessoal: Você tem algum tipo de dívida (empréstimos, financiamentos, rotativo do cartão)?	Administração	Ciências Contábeis	Psicologia	Publicidade e propaganda
Sim, mas de longo prazo	29%	21%	21%	19%
Sim, não sei quando irei pagar	8%	8%	11%	12%
Sim, de curto prazo, mas sei como vou pagar	29%	42%	14%	19%
Não tenho dívidas	34%	29%	54%	50%
12. Pessoal: Interesse na inserção de uma disciplina específica de Educação Financeira na grade curricular do curso. Você a considera:	Administração	Ciências Contábeis	Psicologia	Publicidade e propaganda
Muito importante	83%	79%	57%	53%
Importância média	13%	17%	21%	38%
Indiferente	2%	**	14%	9%
Pouca importância	2%	4%	4%	**
Não considero importante	**	**	4%	**

Fonte: elaborado pela autora.

5 DISCUSSÃO

Pouco menos da metade dos respondentes (49%) possui insegurança com relação a como gerir seus recursos, algo que corrobora o que foi afirmado por Peliciolli (2011), de que conceitos básicos com relação à Educação Financeira não estão internalizados entre as pessoas, gerando hesitação quando questionadas quanto aos seus conhecimentos. O autor considera que os alunos

entram no Ensino Superior inaptos a gerir seus recursos familiares, algo atestado por grande parte dos respondentes da pesquisa.

Para Savoia, Saito e Santana (2007), aplicações em bens e imóveis se tornaram menos interessantes em comparação a outros ativos para quem deseja investir graças à estabilidade econômica. As famílias, portanto, precisam rever a forma como gerem seus recursos, e isso exige bastante aprendizado. Apesar disso, a maior parte dos entrevistados (51%) apresenta já ter conhecimento dessa mudança e apresentou a opção “bens e imóveis” como sendo a menos líquida nessa questão.

Para Savoia, Saito e Santana (2007), a partir de 1990 foi quando passou a existir maior preocupação com relação à aposentadoria, pois foi então que a população começou a se dar conta da necessidade de poupar para o futuro. A pesquisa, porém, apresenta resultados que denotam falta de planejamento para a aposentadoria, talvez por esse assunto parecer distante para pessoas tão jovens, como é a maior parte dos respondentes.

Na questão 10, sobre o tipo de investimento mais líquido, a maior parte dos alunos (62%) acredita que uma aplicação financeira seria a opção mais adequada para proteger uma família em caso de desemprego. Chama atenção o fato de que 23% acreditam que aplicações em bens, como carro e imóvel são a melhor alternativa para essa situação, mas isso reflete o perfil dos respondentes, verificado na questão 5. O fato de apenas 15% dos respondentes terem marcado a opção que diz ser depósito em conta-corrente o tipo de investimento mais seguro, que seria a resposta certa, reforça o que foi obtido com a questão número 5, em que um número considerável de respondentes (23%) classificou a caderneta de poupança como o investimento menos líquido entre as opções. Evidencia-se assim um baixo conhecimento do que significa conta corrente para os alunos pesquisados.

Pode-se aferir uma diferença bem grande entre o número de pessoas que optaram por investir na poupança entre os cursos de Publicidade e Propaganda (50%) e Ciências Contábeis (25%). Este resultado mostra mais cautela entre os alunos da Publicidade, e isso pode ocorrer por medo dos alunos deste curso de arriscar onde não há possibilidade de prever o retorno do investimento, pois esta é uma característica de investimentos de renda variável, conforme Nunes et al (2012).

Amado (2011), em sua pesquisa sobre Educação Financeira com alunos da UFRGS, verificou que são poucos os alunos que pensa na sua aposentadoria, assim como ocorre nessa pesquisa. O resultado dos respondentes do curso de Ciências Contábeis se destaca nessa questão, pois mostra que esses alunos eles são os mais preocupados com a aposentadoria, algo que não ocorre com os alunos do curso de Administração, cujo resultado foi semelhante ao dos outros cursos pesquisados.

Bauman (2007) faz uma crítica aos bancos com relação à disponibilização de crédito para as pessoas em cartões, implicando que os mesmos, para obter maior lucro de seus clientes, não expõem a eles os custos gerados por esses cartões. Na pesquisa os entrevistados mostraram-se conscientes dos custos advindos do cartão de crédito, com relação ao não pagamento total da fatura. Embora os alunos do curso de Psicologia tenham sido os que menos acertaram essa questão, o índice de acertos é considerado alto entre todos os cursos pesquisados, demonstrando bons conhecimentos acerca dos custos desse tipo de operação.

Amadeu (2009) em sua pesquisa sobre Educação Financeira constatou que a maior parte dos entrevistados (99,32%) considerou a inclusão de disciplina específica sobre o tema muito importante. Nessa pesquisa boa parcela dos respondentes considera muito importante a inclusão da disciplina, mesmo em cursos que não possuem nenhuma relação com a área financeira, mostrando que o sentimento de insegurança quanto a maneira de gerir seus recursos apresenta-se entre a maioria dos respondentes.

6 CONCLUSÕES

A partir do estudo empírico aplicado junto aos alunos, pôde-se perceber que uma boa parcela deles (31%) não se sente seguro com relação aos conhecimentos que possui sobre Educação Financeira. Essa insegurança apresentada pelos respondentes pode ser resultado de um baixo investimento nessa área da Educação ainda na escola, de acordo com o que foi apresentado por Peliciolli (2011), sobre os jovens estarem entrando no Ensino Superior sem base econômica para sustentar suas despesas. Com relação ao endividamento dos respondentes, foi verificado que 46% deles não têm dívidas, o que mostra que a conscientização quanto aos gastos predomina. Apenas 10% possui algum tipo de dívida e não sabe ainda como vai fazer para quitá-la.

O perfil com relação ao risco dos tipos de investimentos identificou que a maior parte dos alunos não está disposta ao risco, pois a poupança foi a opção mais escolhida para investir recursos. Os alunos de Psicologia foram os mais arriscados (7% deles investiriam em ações). Outra constatação interessante desse estudo é com relação ao interesse em fundos de investimento, que possuem um risco médio: os alunos que estão no final da graduação possuem maior interesse (46%) com relação aos ingressantes (19%). Com relação à segurança dos ativos financeiros concluiu-se que alunos ingressantes e concluintes possuem conhecimentos semelhantes.

A pesquisa de Amadeu (2009), que foi utilizada como base para elaboração do questionário aplicado a essa pesquisa, apresentou resultados específicos com relação às disciplinas já cursadas pelos respondentes (a respectiva pesquisa entrevistou apenas alunos dos cursos relacionados a finanças), e concluiu que essas disciplinas se refletem nas melhorias de decisões tomadas, pois houve evolução dos alunos. No presente estudo destaca-se maior domínio do assunto entre os alunos do curso de Ciências Contábeis em comparação com os alunos dos demais cursos, no que diz respeito aos acertos das questões específicas sobre conhecimentos de educação financeira. O que surpreende entre os resultados é que os respondentes do curso de administração possuem conhecimento similar aos dos outros dois cursos que não tem nenhuma disciplina relacionada ao assunto finanças. Na questão sobre valor do dinheiro no tempo os alunos do curso de Administração foram os que menos acertaram, e na questão com relação à aposentadoria, o curso apresentou um pequeno número de pessoas preocupadas (27%) em comparação com os demais. Conclui-se que no caso da Administração, falta um pouco mais de domínio por parte dos alunos.

Como contribuição acadêmica esse estudo apresentou resultados importantes com relação ao interesse na inclusão de uma disciplina específica sobre Educação Financeira entre os respondentes: a maioria considera importante essa inclusão, principalmente nos cursos que não têm

relação com a área financeira. Fica a sugestão para que a instituição considere a ideia de incluir essa disciplina, visto a importância do tema para o indivíduo, independente da profissão a ser seguida. Ao examinar os resultados obtidos a partir da pesquisa que deu base ao estudo de Amadeu, de Lucci (2006), reafirma-se o entendimento de que os conhecimentos adquiridos sobre finanças durante a faculdade influenciam de forma positiva na tomada de decisão financeira dos alunos.

Como contribuições gerenciais desse estudo observa-se uma oportunidade para que as instituições financeiras dediquem-se de forma mais intensa em programas voltados à Educação Financeira da sociedade, pois há muita carência de informações sobre o assunto. Esse trabalho já vem sendo realizado pelas instituições, porém não de forma suficiente a suprir a demanda de desinformação sobre o assunto. Além das instituições bancárias, sugere-se que as empresas de diversos segmentos promovam programas de capacitação sobre a melhor forma de seus colaboradores gerirem seus recursos, pois assim estarão formando cidadãos mais conscientes financeiramente e, conseqüentemente, mais satisfeitos com o destino de seus recursos.

Sugerem-se para estudos futuros, que sejam pesquisados alunos de todos os cursos da instituição, para que se possa verificar se os resultados obtidos nesse estudo representam realmente o contexto dos alunos da instituição. Além disso, a adoção de disciplina específica sobre Educação Financeira na grade curricular das escolas de nível básico ajudaria muito no processo de conscientização de como usar o dinheiro da melhor forma desde cedo.

REFERÊNCIAS

ABREU, Edgar. **Ancord**. In: Cursos prof. Edgar Abreu. 2014. 230 p. Disponível em: <http://edgarabreu.com.br/download-apostilas/ancord.pdf> Acesso em 12 set 2015.

ABREU, Edgar. **CEA: Certificação Especialista em Investimentos ANBIMA**. In: Cursos prof. Edgar Abreu. 2015. 300 p. Disponível em: <http://edgarabreu.com.br/download-apostilas/cea.pdf> Acesso em 12 set 2015

ALVES, Joana Duarte Ouro et al. Evolução da teoria do investimento e análise empírica para o Brasil. **Encontro Nacional de Economia. ANPEC. Disponível em: <http://www.anpec.org.br/encontro2007/artigos/A07A172.pdf>. Acesso em, v. 12, 2007. Disponível em: <http://www.anpec.org.br/encontro2007/artigos/A07A172.pdf> Acesso em: 24 jul 2016.**

ANSEEL, Frederik et al. Response rates in organizational science, 1995-2008 A metaanalytic review and guidelines for survey researchers. **Journal of Business and Psychology**, v. 25, n. 3, p. 335-349, 2010.

ALMEIDA, Jacson. Fórmulas para encher o ninho. In: **ZERO HORA** Ano 51 Nº 18.076. 2. ed. Porto Alegre, 2015.

AMADEU, João Ricardo. A educação financeira e sua influência nas decisões de consumo e investimento: proposta de inserção da disciplina na matriz curricular. 2009. 92 f. **Dissertação** (Mestrado) - Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, 2009. Disponível em: http://apeclx.unoeste.br/tede/tde_arquivos/1/TDE-2011-05-19T144356Z-214/Publico/Dissertacao.pdf Acesso em: 17 set 2015.

AMADO, Mauro Dal Ponte. Estudo das finanças pessoais: educação financeira de ingressantes na universidade. 2011. 61 f. **Trabalho de conclusão de curso (Graduação)** - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2011. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/33369> Acesso em: 13 maio 2015.

ANBIMA. **A ANBIMA**. Disponível em: <http://portal.anbima.com.br/Pages/home.aspx> Acesso em: 12 set 2015.

ARAUJO, Regina Magna Bonifácio de. **Alfabetização econômica**: Compromisso Social na Educação das crianças. São Bernardo do Campo. Metodista, 2009.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Evolução do Sistema Financeiro Nacional**. Disponível em: <http://www.bcb.gov.br/htms/deorf/r199812/texto.asp?idpai=revsfn199812> Acesso em 12 set 2015.

BANCO DO BRASIL. **Letra de Crédito Imobiliário**. Disponível em: <http://www.bb.com.br/> Acesso em 13 set 2015.

BAUMAN, Zygmunt. **Vida para consumo**: As transformações das pessoas em mercadoria. Rio de Janeiro: Zahar, 2007. 199 p.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Artmed, 2010. 296 p.

CHIZZONI, Ivane Borgheti. Consciência financeira: consumo responsável. In: **Trabalho de conclusão** de Mídias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2011. 93 p. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/95929> Acesso em: 14 maio 2015.

DIAS, Guilherme Leite da Silva. Brasil: o futuro da economia. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 20, n.56, p. 61-74, 2006 Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40142006000100006> Acesso em: 04 maio 2015.

GIANNETTI, Eduardo. **O valor do amanhã, ensaio sobre a natureza dos juros.** São Paulo: Cia das letras, 2005. 344 p.

GUIMARÃES, Luiz. Apenas 9% dos brasileiros conseguem fazer poupança. In: **JORNAL DO COMÉRCIO** Ano 83 Nº 93. 2ª ed. Porto Alegre, 2015.

HAIR JR, Joseph F.; BABIN, Barry; MONEY, Arthur H.; SAMOUEL, Phillip, **Métodos de pesquisa em administração.** São Paulo: Bookman, 2005. 471 p.

IDEC - Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor. **Atraentes mas perigosos.** n. 148, out. 2010. Disponível em: http://www.idec.org.br/uploads/revistas_materias/pdfs/2010-10-ed148-pesquisa-cartoes.pdf Acesso em: 10 abr. 2015.

LIMA, Guilherme Gadonski de. A crise econômico-financeira mundial de 2007/08 e alguns impactos na economia brasileira. **Monografia.** Disponível em: <http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/2619/Monografia%2012-11-14.pdf?sequence=1> Acesso em 06 jan 2016.

LUCCI, C. R.; ZERRENER, S. A.; VERRONE, M. A. G.; SANTOS, S. C. A Influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos. In: **Seminário em Administração**, 9., 2006, São Paulo. Anais. Disponível em: http://sistema.semead.com.br/9semead/resultado_semead/trabalhosPDF/266.pdf Acesso em: 27 maio 2016

MACHADO, Diego da Rocha. Educação Financeira nas Escolas de Porto Alegre. 76 f. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Graduação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/33220> Acesso em: 09 maio 2015.

NERI, Marcelo; CARVALHO, Kátia; PIERONI, Alessandra. **Motivações financeiras na terceira idade.** Rio de Janeiro: FGV, 2004. Disponível em: http://www.cps.fgv.br/cps/pesquisas/Políticas_sociais_alunos/BES/BES06_mnericiclovida_08.09.pdf Acesso em: 10 abr. 2015.

PELICIOILLI, Alex Ferranti. **A relevância da educação financeira na formação de jovens.** Porto Alegre, 2011. Disponível em: <http://meriva.pucrs.br:8080/dspace/bitstream/10923/2934/1/000432503-Texto%2bCompleto-0.pdf> Acesso em 28 out. 2015.

SALEH, Abdala Mohamed; SALEH, Pascoalina Bailon de Oliveira. O elemento financeiro e a educação para o consumo responsável. **Educação em Revista**, Belo

Horizonte, v. 29, n. 04, p. 189-214, dez. 2013. Disponível em:
<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-46982013000400009> Acesso em: 14 maio 2015.

SAVOIA, José Roberto Ferreira; SAITO, André Taue; SANTANA, Flavia de Angelis. Paradigmas da educação financeira no Brasil. **Rev. Adm. Pública**, São Paulo, 2007. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-76122007000600006> Acesso em 07 maio 2015.

SORDI, Ana Gabriela de. Preferências do consumidor em relação à poupança doméstica no Brasil. 2011. 36 f. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Graduação) - Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto, 2011. Disponível em:
<http://dcm.ffclrp.usp.br/man/upload/Gabi.pdf> Acesso em: 10 abr. 2015.

DE SOUZA, José Ferreira; MENDONÇA, Luzinete de Oliveira; AMARAL, Luiz Henrique. Desenvolvendo competências para lidar com as finanças pessoais: contribuições de um ambiente de modelagem matemática. **Revista de Ensino de Ciências e Matemática** 6.2 (2015): 37-53.

STEPHANI, Marcos. **Educação financeira**: uma perspectiva interdisciplinar na construção da autonomia do aluno. Porto Alegre, 2005. Disponível em:
<http://meriva.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/3100/1/000342428-Texto%2bCompleto-0.pdf>
Acesso em 28 out. 2015.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO DE PESQUISA



QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

Prezado (a) aluno (a): Meu nome é Nathália Seibt, sou estudante do curso de administração e estou realizando o meu Trabalho de Conclusão de Curso juntamente com meu orientador: professor Me. Alan Andrew. Para isso preciso de sua ajuda para o preenchimento deste questionário. Trata-se de uma pesquisa quantitativa que busca verificar os conhecimentos com relação à Educação Financeira de alunos do Ensino Superior. Desde já agradeço a colaboração e garanto o sigilo dos dados.

1. Qual seu curso?

- Administração
- Ciências Contábeis
- Psicologia
- Publicidade e Propaganda

2. Qual semestre você está cursando?

- 1° 6°
- 2° 7°
- 3° 8°
- 4° 9°
- 5° 10°

3. Como você se sente a respeito dos seus conhecimentos para gerenciar seu próprio dinheiro?

- a) Nada seguro: Eu gostaria de possuir um nível muito melhor de educação financeira
- b) Não muito seguro: Eu gostaria de saber um pouco mais sobre finanças
- c) Nem seguro, nem inseguro.
- d).Razoavelmente seguro: Eu conheço a maioria das coisas que eu precisaria saber sobre o assunto
- e) Muito seguro: Eu possuo conhecimentos bastante amplos sobre finanças

4. Muitas pessoas guardam dinheiro para despesas inesperadas. Vamos imaginar uma situação hipotética: Vitória e Pedro Henrique possuem (cada um) uma quantia a qual desejam guardar para alguma emergência. Qual das seguintes formas seria a menos eficiente para o caso deles precisarem do recurso com urgência?

- a) Poupança ou Fundos de Investimento
- b) Ações ou Dólar
- c) Conta-corrente
- d) Bens (Carro, moto, imóvel, entre outros)

5. Se você tivesse recursos para investir, sem ter um prazo definido para resgatar, com qual das alternativas abaixo você mais se identificaria como aplicador?

- a) Ações, pois me agrada a possibilidade de altos ganhos, mesmo sabendo do risco elevado de perdas.
- b) Fundos de investimento de risco médio, pois quero um rendimento razoável, ainda que com

<p>algum risco.</p> <p>c) Poupança, pois priorizo a segurança em relação ao rendimento.</p> <p>d) Bens (Carro, moto, imóvel...), pois a segurança para mim é a coisa mais importante.</p>
<p>6. Marcos e Fernanda têm a mesma idade. Aos 25 anos, ela começou a aplicar R\$ 1.000,00 por ano, enquanto o Marcos não guardava nada. Aos 50, Marcos percebeu que precisava de dinheiro para sua aposentadoria e começou a aplicar R\$ 2.000,00 por ano, enquanto Fernanda continuou poupando seus R\$ 1.000,00. Agora eles têm 75 anos. Quem tem <u>mais</u> dinheiro para sua aposentadoria, se ambos fizeram o <u>mesmo tipo de investimento</u>?</p> <p>a) Eles teriam o mesmo valor, já que na prática guardaram as mesmas somas.</p> <p>b) Marcos, porque poupou mais a cada ano.</p> <p>c) Fernanda, porque seu dinheiro rendeu por mais tempo a juros compostos.</p>
<p>Neste item marque a letra "b":</p> <p>a) Financeiro</p> <p>b) Aposentadoria</p> <p>c) Educação</p> <p>d) Consumo</p> <p>e) Gastos</p>
<p>7. Em relação à sua aposentadoria, qual das alternativas abaixo melhor representa sua situação?</p> <p>a) Não me preocupei com isso ainda.</p> <p>b) Pretendo ter apenas a aposentadoria do governo.</p> <p>c) Faço um plano de previdência/poupança própria para aposentadoria.</p> <p>d) Tenho planos de começar a poupar para isso.</p> <p>e) Não vejo necessidade de poupar para minha aposentadoria.</p>
<p>8. Qual das pessoas abaixo pagaria <u>mais</u> em despesas financeiras por ano se elas gastassem a mesma quantia em 12 meses em seus cartões de créditos?</p> <p>a) Gabriela, que sempre paga todo o saldo do cartão de crédito no vencimento.</p> <p>b) Paulo, que geralmente paga todo o saldo do cartão de crédito no vencimento, mas ocasionalmente paga só o mínimo, quando está sem dinheiro.</p> <p>c) Leonardo, que paga pelo menos o mínimo todo mês e um pouco mais quando tem alguma folga.</p> <p>d) Mariana, que sempre paga o mínimo.</p>
<p>9. Como você acha que agiria com relação à questão acima?</p> <p>a) Penso que minha atitude seria mais parecida com a de Gabriela.</p> <p>b) Penso que minha atitude seria mais parecida com a de Paulo.</p> <p>c) Penso que minha atitude seria mais parecida com a de Leonardo.</p> <p>d) Penso que minha atitude seria mais parecida com a de Mariana.</p>
<p>10. Qual dos investimentos abaixo você julga que <u>melhor</u> protegeriam uma família em caso de desemprego?</p> <p>a) Depósito em conta-corrente.</p> <p>b) Uma aplicação financeira, como por exemplo, um fundo de investimentos.</p> <p>c) Aplicações em bens como carro ou imóvel.</p>
<p>11. Você tem algum tipo de dívida (empréstimos, financiamentos, rotativo do cartão)?</p> <p>a) Sim, tenho, mas trata-se de financiamento de longo prazo, cuja prestação eu sempre procuro pagar em dia.</p> <p>b) Sim, tenho, mas não sei bem quando nem como irei pagá-la.</p> <p>c) Sim, mas vou pagá-las em pouco tempo, já que tomei o cuidado de calcular na ponta do lápis como e quando iria quitá-las.</p> <p>d) Não, não tenho dívidas pessoais. Sempre faço o planejamento necessário para comprar à vista e com desconto.</p>
<p>12. Considerando a possibilidade de inserir na grade curricular de seu curso uma disciplina específica de Educação Financeira (lições para a vida, de como gerir seu próprio dinheiro). Você a considera:</p> <p>a) Muito importante</p> <p>b) Importância média</p> <p>c) Indiferente</p> <p>d) Pouca importância</p> <p>e) Não considero importante</p>
<p>13. Qual seu sexo?</p> <p>a) Masculino.</p> <p>b) Feminino.</p>

<p>14. Qual a sua idade?</p> <p>a) Até 20 anos. b) De 21 a 30 anos. c) De 31 a 40 anos. d) Acima de 40 anos.</p>
<p>15. Qual seu estado civil?</p> <p>a) Solteiro. b) Casado/União Estável. c) Separado/Divorciado. d) Outros.</p>
<p>16. Assinale quais as pessoas que residem com você. Marque mais de uma resposta se for o caso.</p> <p><input type="checkbox"/> Pais. <input type="checkbox"/> Cônjuge/Companheiro(a). <input type="checkbox"/> Filhos. <input type="checkbox"/> Outros.</p>
<p>17. Qual a sua faixa de renda mensal líquida familiar, somando a renda de todos os componentes de sua família?</p> <p>a) Até R\$ 880,00. b) R\$ 880,01 até R\$ 1.760,00. c) R\$ 1.760,01 até R\$ 3.520,00. d) R\$ 3.520,01 até R\$ 8.880,00. e) R\$ 8.880,01 até R\$ 17.600,00. f) Acima de R\$ 17.600,01.</p>
<p>18. Qual sua fonte principal de renda?</p> <p>a) Emprego Formal. b) Emprego Informal. c) Não trabalha.</p>
<p>19. Qual o <u>maior</u> grau de escolaridade dos seus pais?</p> <p>a) Ensino Fundamental Incompleto. b) Ensino Fundamental Completo. c) Ensino Médio Incompleto. d) Ensino Médio Completo. e) Ensino Superior Incompleto. f) Ensino Superior Completo. g) Pós-graduação Completa ou Incompleta.</p>